

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
PRODUÇÃO FISICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

1988 : SETEMBRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

PARANA

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

11 / 11 / 88

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

PRESIDENTE	-	Charles Curt Muller
DIRETOR GERAL	-	David Wu Tai
DIRETOR DE PESQUISAS	-	Lenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE INFORMÁTICA	-	José Sant'Anna Bevilaqua
DIRETOR DE GEOCIÉNCIAS	-	Mauro Pereira de Mello
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA	-	Luisa Maria La Croix
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS	-	Ednêa Machado
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO	-	Wasmália Socorro Bivar

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL-PRODUÇÃO FÍSICA - Carlos Alberto Casal da Fonseca
-EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS ÍNDICES - Heloisa Vasconcellos de Medina (Chefe)

Ângela Maria Costa Jaconiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cláudio Machado Pinto, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Lais de Souza Argolo, Marcelo Martins Cruz, Marco Antonio de Moraes, Maria José Ramos da Silva, Mário Sérgio Teixeira de Oliveira, Marlúcia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Rosângela dos Santos Pereira, Sandra Regina Ribeiro Porto, Sérgio de Oliveira Neves.

COORDENADOR DO GRUPO DE ANÁLISE DE CONJUNTURA - Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho
-GRUPO DE ANÁLISE DE CONJUNTURA - Ivan Gelabert Barbosa(Paraná), José Leonídio Madureira Sousa Santos(Pernambuco), Nilo Lopes de Macedo(Rio de Janeiro), Maria Tereza Reis Ribeiro (Bahia), Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho(Santa Catarina), Reginaldo Bethencourt Carvalho(Minas Gerais), Rogério Studart(São Paulo), Silvio Sales de Oliveira Silva(Introdução), Tereza Cristina Machado Mendes(Rio Grande do Sul).

ANALISTA DE SISTEMA RESPONSÁVEL - Celso Cortes

A coleta dos dados é realizada pelas Delegacias Regionais do IBGE.

ÍNDICE

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	1
COMENTÁRIOS	2
ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (Pernambuco e Bahia)....	13
REGIÃO SUDESTE (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).....	16
REGIÃO SUL (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul)	19
ANEXO	23

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os Índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de Pernambuco e Bahia.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%), Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná 118 produtos (58%); Santa Catarina 125 produtos (58%); Rio Grande do Sul 210 produtos (54%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos Índices regionais são idênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos:

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "índice base fixa mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 705 telefones: 264-5227 e 284-8840.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais da atividade industrial, de maneira geral, apontam em setembro para uma redução no movimento ascendente que se vinha observando nos dois meses anteriores. Mais do que uma indicação que o setor estaria entrando numa fase de redução no seu nível de atividade, esses números traduzem, antes de mais nada, a oscilação que tem caracterizado o desempenho deste ano numa conjuntura marcada pela incerteza.

As reduções no ritmo da produção industrial, na comparação mês contra igual mês do ano anterior, foram mais intensas no Nordeste (de 0,4% em agosto para -12,6% em setembro), no Sul (de 7,1% para -4,2%) e, com forte influência nos índices para o Brasil, em São Paulo (de 9,2% para crescimento nulo). Já as indústrias mineira e fluminense - com 3,1% e 3,7% de expansão em setembro, respectivamente - mesmo tendo desacelerado como as demais seu ritmo de expansão, sustentam taxas bem acima da média nacional (-1,4%).

Desta forma, o indicador acumulado se reduz no Nordeste (de -6,1% em agosto para -6,8% em setembro), praticamente se estabiliza em Minas Gerais (4,2%), na Região Sul (-1,5%), no Rio de Janeiro (1,0%) e em São Paulo (-2,8%).

Importante ressaltar que Minas Gerais mantém, juntamente com o Rio de Janeiro, a liderança do desempenho regional. A primeira, graças ao excelente desempenho da extração mineral (10,3% de crescimento acumulado até setembro), metalúrgica (12,8%) e produtos alimentares (7,6%), indústrias vinculadas às exportações; e a segunda, apoiada no comportamento de material elétrico (52,4%) e material de transporte (35,9%), já comentado em notas anteriores. Em termos do indicador acumulado destaca-se também a indústria do Paraná (3,4%) que tem

nos segmentos de têxtil (5,8%) e alimentares (11,9%) seus principais destaques.

Com respeito a generalizada redução observada nos índices mensais entre agosto e setembro últimos, cabe notar que além da já citada "irregularidade" na produção ao longo do ano, é possível que outro fator também esteja atuando: setembro de 87 marcou a saída do congelamento do Plano Bresser e a consequente ativação na produção de vários ramos industriais, o que influencia "para baixo" os índices de setembro-88.

TABELA 1
PRODUÇÃO INDUSTRIAL - REGIONAL
COMPARAÇÃO ENTRE SETEMBRO E AGOSTO (ÍNDICE BASE FIXA)
TAXA %

LOCAL	PERÍODO	MÉDIA DE 1981/83	MÉDIA DE 1984/86	1987	1988
Nordeste		6,4	2,5	10,3	-3,9
Pernambuco		15,9	10,7	21,3	5,5
Bahia		-4,4	2,8	-5,5	-19,0
Minas Gerais		-6,0	-2,7	1,5	-3,7
Rio de Janeiro		-4,5	-3,7	1,6	-2,0
São Paulo		-4,6	-1,1	4,8	-4,0
Sul		-2,7	-0,7	3,9	-7,1
Paraná		-6,7	-3,9	-0,9	-11,7
Santa Catarina		-1,4	1,3	2,5	-4,6
Rio Grande do Sul		-1,4	0,9	8,2	-7,4
BRASIL		-3,2	-0,2	4,6	-3,9

FONTE: IBGE-DEIND

Os números da tabela 1 sugerem que em 1987 o desempenho positivo de setembro foi atípico. Para os locais que concentram a maior parte do Produto Industrial (São

Paulo, Sul, Rio de Janeiro e Minas) independente de se tratar de uma fase de contração, como foi o período 1981/83, ou de expansão (1984/86) os dados de setembro foram sempre inferiores aos de agosto, o que denotaria um padrão sazonal. Já no ano passado essa tendência não está presente, voltando a ocorrer em setembro deste ano. É bem verdade, contudo, que em algumas regiões as quedas de 1988 superam até as do período 1981/83, como é o caso dos três Estados do Sul, provavelmente em decorrência do final do efeito "processamento da safra agrícola".

PERNAMBUCO

Com uma queda de -13,5% em relação a igual mês do ano passado, a indústria pernambucana assinala em setembro último seu pior desempenho no segundo semestre. Embora a taxa acumulada no ano ainda tenha se estabilizado ligeiramente em relação ao resultado de agosto (de -14,3% passou a -14,2%), o indicador anualizado voltou a cair (de -8,7% em agosto passa a -9,9% em setembro) interrompendo a tímida tendência de desaceleração na queda nos dois últimos meses.

A intensidade da retração que vem atingindo a indústria deste Estado fica mais evidente pela evolução dos seus índices mensais (mês contra igual mês do ano anterior) que, exceto em julho, quando alcançou crescimento de 8,6%, aponta taxas negativas nos demais meses do ano. Com isso, os índices para períodos mais abrangentes atingem maiores quedas dentre os locais pesquisados: -14,2% no acumulado do ano e -9,9% nos últimos 12 meses, que até aqui superam os -6,0% de 1983, até então o mais fraco resultado da década.

O índice mensal registra taxa de -13,5%, o que representa perda de 12,9 pontos percentuais em relação a agosto (-0,6%). As principais influências decorrem do comportamento de produtos alimentares (açúcar refinado e demera ra), material elétrico e de comunicações (pilhas secas e lâmpadas de gás de mercúrio) e química (fibras de poliéster e fertilizantes). A queda de setembro na indústria alimentar (-36,3%), assinala o mais fraco desempenho deste ramo de indústria em todas as regiões pesquisadas. Com forte dependência em relação à performance da agroindústria canavieira, o resultado do parque industrial de Pernambuco, reflete a redução na atividade do setor usineiro na comparação setembro 88/ setembro 87, para o crescimento negativo total de -13,5%, a agroindústria canavieira contribuiu com -7,8 pontos percentuais, ou seja, 58% da queda. Considerando-se que sua participação na estrutura industrial local fica em torno dos 20%, o impacto no resultado final da indústria está mais influenciado pela aguda retração verificada neste complexo este mês (-64,3%). Por outro lado, vale destacar a indústria têxtil, com 14,2% de crescimento, fruto do processamento da excelente safra de algodão.

No indicador acumulado, em termos de gêneros industriais, observa-se apenas dois segmentos com pequeno acréscimo no seu produto: matérias plásticas (0,4%) e fumo (0,1%). Nos demais nove gêneros pesquisados a redução no nível de atividade varia entre -4,9% em minerais não metálicos e -25,6% na indústria de material elétrico, quadro que configura o caráter mais amplo da retração industrial em Pernambuco.

BAHIA

A indústria baiana encerrou o terceiro trimestre com desempenho negativo segundo os principais indicadores: mensal (-15,1%), acumulado 12 meses (-3,3%) e acumulado (-2,1%).

Pela primeira vez desde julho de 1984, o nível de produção da indústria (índice de base fixa mensal) está inferior (-1,1%) à média de 1981. Consequentemente a comparação mensal assinala sua maior contração desde 1982 (gráfico 1).

Dentre os gêneros pesquisados, destaca-se a química (-27,4%) que vem registrando variações negativas desde julho/88 e aponta, neste mês, uma queda sem precedentes em todo o período de 1982 a 1988. Essa diminuição deveu-se, entre outros fatores, a baixa produção de gasolina e óleo diesel, em função não só do menor rendimento da matéria prima como também pela paralisação para manutenção em uma importante refinaria do setor. Cabe assinalar que nos dois últimos trimestres (gráfico 2) a química tem apresentado resultados in-

feriores à média da indústria. Também foi significativo o decréscimo havido em setembro no setor de material elétrico e de comunicações (-24,9%), justificado principalmente pela contração no setor de fios, cabos de alumínio e velas de ignição. Por outro lado, os gêneros produtos alimentares e borracha, continuam mostrando bom desempenho (40,6% e 65,6%, respectivamente), devido sobretudo à base de comparação deprimida.

O indicador acumulado aponta em setembro o maior decréscimo dos últimos três meses (-2,1%), onde apenas borracha (22,7%) e produtos alimentares (6,6%) atingem resultados positivos de vulto. As maiores alterações, em relação ao mês anterior, verificaram-se em material elétrico e de comunicações (-6,4% contra -3,5% em agosto) e química (-2,5% contra 0,6% em agosto).

O acumulado 12 meses confirma este mês sua trajetória descendente, atingindo uma queda de -3,3%, o maior decréscimo assinalado nos últimos anos. Apenas dois gêneros têm variações positivas, borracha (16,7%) e produtos alimentares (5,1%). Dentre os outros segmentos, três possuem taxas menores que as verificadas em agosto: minerais não metálicos (-18,9%), metalúrgica (-12,2%) e bebidas (-1,7%), que no entanto, assinalaram decréscimos na produção industrial menores que os observados no mês anterior, quando atingiram recausos de -22,1%, -13,3% e -2,7%, respectivamente.

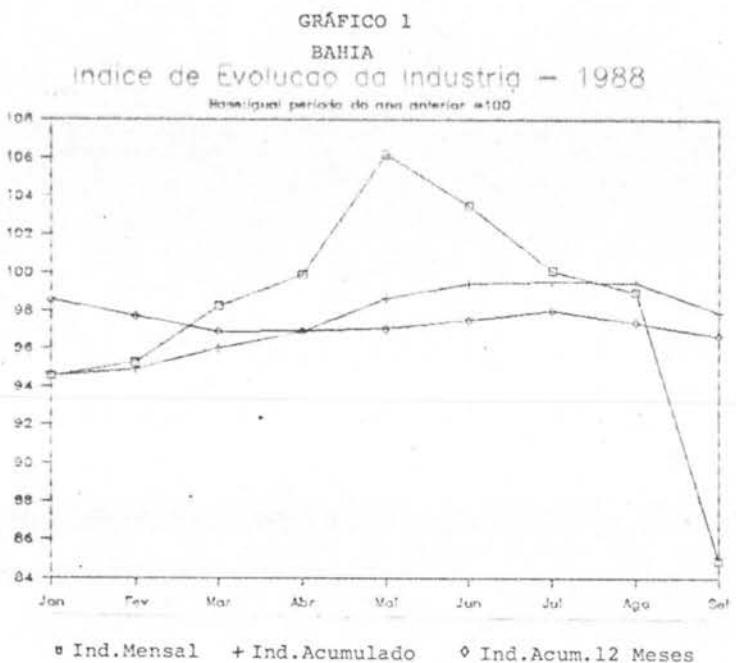
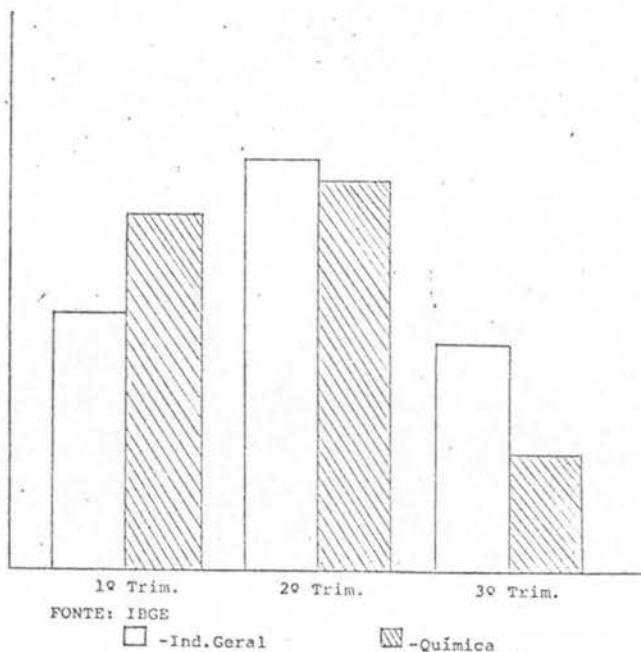


GRÁFICO 2
BAHIA - EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA EM 1988
ÍNDICES TRIMESTRAIS
(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR=100)



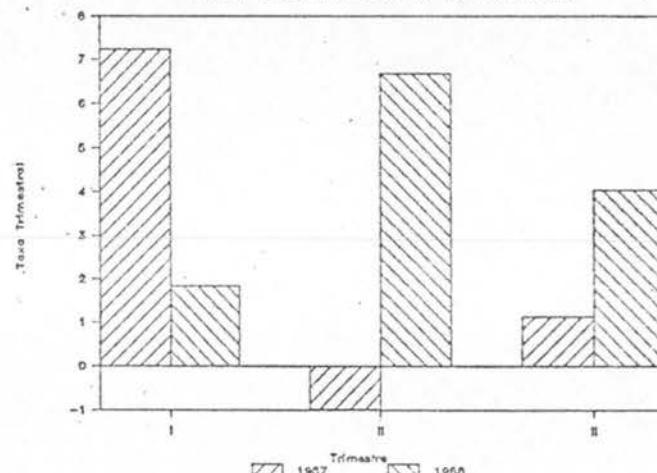
MINAS GERAIS

Sem apontar grandes alterações no seu ritmo de crescimento a indústria mineira manteve até setembro certa estabilidade, sustentando resultados bem melhores do que aqueles apurados no acumulado no mesmo período do ano passado (2,3%). Desse modo, a taxa média acumulada atingiu (4,2%) mantendo basicamente, no mesmo patamar de janeiro-agosto/88 (4,3%).

Por outro lado, a taxa anualizada apresentou ligeira elevação em relação ao período até agosto, passando de 3,0% para 3,4%, mantendo, desse modo, sua trajetória ascendente.

Na comparação trimestral (gráfico 3 e tabela 2) verifica-se que a indústria mineira no período julho-setembro registra um desempenho (4,0%) abaixo do período anterior (6,7%). No entanto, comparativamente aos três primeiros períodos do ano passado, este só é inferior ao jan-mar (7,2%). Esta pior performance da indústria em julho-setembro é creditado aos segmentos da metalúrgica que passa de 16,8% para 11,9% e alimentares (de 17,0% para -0,2%), como consequência da redução do crescimento das exportações, no primeiro caso, e pela queda

GRÁFICO 3
MINAS GERAIS
INDÚSTRIA GERAL
DESEMPENHO DO INDICADOR TRIMESTRAL EM 1987 E 1988
BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR



no consumo de leite e derivados, no segundo. A redução da produção do açúcar cristal como reflexo do término da safra de cana-de-açúcar, também influiu nesse último resultado.

O gênero de papel e papelão também contribuiu para a menor expansão da indústria em jul-set, passando de 27,2% no trimestre anterior, para -2,6% (Tabela 2). Apesar da taxa mensal de setembro (-29,4%) ter influenciado muito para a performance negativa no período, os dois meses anteriores (ago= 19,7%) e(jul= 4,8%) já situavam-se em níveis inferiores aos da média de abr-jun, refletindo um menor impacto das exportações, neste segmento.

Com relação ao indicador mensal, este registrou em setembro (3,1%) considerável recuo frente ao mês de agosto (8,1%), confirmando o movimento iniciado em fevereiro, de taxas positivas oscilantes. No conjunto da indústria predominaram as variações negativas a nível dos segmentos industriais, sendo que cinco gêneros, que em agosto apresentavam crescimento mostraram-se em setembro com uma performance negativa. Es-

TABELA 2
MINAS GERAIS

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM GÊNEROS SELECIONADOS - 1988
ÍNDICES TRIMESTRAIS
(BASE: IGUAL PÉRIODO DO ANO ANTERIOR=100)

GÊNEROS	TRIMESTRES		
	1º TRIMES TRE	2º TRIMES TRE	3º TRIMES TRE
Metalúrgica	109,9	116,8	111,9
Prod. Alimentares ...	109,8	117,0	99,8
Papel e Papelão	98,5	127,2	97,4
Ind. Geral	101,8	106,7	104,1

FONTE: IBGE-DEIND

tão entre eles, a indústria de material elétrico, que passa de 13,1% para -5,6% tendo como principais produtos responsáveis, fios, cabos e condutor de alumínio (-44,0%) e transformadores de distribuição de 5 a menos de 50 KVA (-44,4%). A indústria de material de transporte, após atingir em agosto a sua maior taxa do ano (35,3%), volta a apontar variação negativa (-6,2%), sendo automóveis para passageiros (-13,7%) e motores de combustão para veículos rodoviários (-23,1%) os produtos que mais influenciaram para esse resultado.

Após manter por cinco meses a média mensal em torno de 22,3%, o gênero de papel e papelão atingiu o seu pior desempenho no ano (-29,4%), resultando na maior queda dentre os 13 gêneros pesquisados e no principal impacto negativo na taxa global da indústria (cerca de 1,0 ponto percentual). Isto só foi possível devido a paralisação técnica para manutenção.

O quadro geral mostra que Minas ao longo do ano vem sustentando as mais elevadas taxas de crescimento dentre os locais pesquisados, principalmente em razão das exportações de produtos siderúrgicos e do setor extrativo mineral.

RIO DE JANEIRO

A indústria do Estado do Rio de Janeiro cresceu 3,7% em setembro relativamente a igual mês do ano anterior, com a produção acumulada mantendo a trajetória de recuperação: a de janeiro-setembro expandindo-se em 1,0% e a dos últimos 12 meses com queda de -0,8%, quando em junho havia atingido taxa de -4,0%.

A taxa mensal de setembro ficou, no entanto, bem abaixo da de agosto (7,5%) e a razão disto foi a acentuada retração verificada em alguns gêneros como, por exemplo, matérias plásticas (de 38,5% em agosto para -7,9% em setembro), perfumaria (de 8,0% para -7,6%) e têxtil (de -5,4% para -19,1%). Outros gêneros, entretanto, melhoraram de performance,

destacando-se, entre eles, minerais não metálicos (de -3,1% no mês anterior para 5,1% este mês), alimentares (de -8,8% para 1,6%) e bebidas (de -0,6% para 11,9%).

O resultado do trimestre que se encerra foi, porém, significativamente positivo, com crescimento de 5,0% em relação a igual período do ano passado, taxa que supera não só a dos dois primeiros trimestres: janeiro-março (-2,6%) e abril-junho (0,5%), como também a dos três últimos do ano passado, como indica o quadro I.

QUADRO I

RIO DE JANEIRO - PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1987/88							
ÍNDICES TRIMESTRAIS							
(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR=100)							
TRIMESTRES		1 9 8 7				1 9 8 8	
CLASSE		1ºtri.	2ºtri.	3ºtri.	4ºtri.	1ºtri.	2ºtri.
Indústria Geral ..		113,2	103,1	92,5	94,2	97,4	100,5
							105,0

FONTE: IBGE-DEIND

A produção acumulada no ano, que no mês passado já havia apresentado desempenho positivo (0,6%), continuou na mesma tendência em setembro, com 1,0% de expansão. As principais contribuições positivas na formação desta taxa foram as de material elétrico e de comunicações (52,4%), material de transporte (35,9%) e metalúrgica (5,5%). Com resultado positivo encontram-se, ainda, a química (3,0%) e bebidas (1,5%). Por outro lado, em termos negativos, se destacaram os impactos de têxtil (-22,5%), alimentares (-9,9%) e farmacêutica (-11,9%).

Com relação a produção por categoria de uso, os bens de capital continua registrando excelente performance,

atingindo de janeiro a setembro uma expansão de 46,0%. Contrastando com este comportamento estão os bens de consumo, com queda da ordem de -9,5%, no período. O quadro II

QUADRO II

UNIDADES GEOGRÁFICAS	PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIA DE USO			
	IND. GERAL	CAPI-TAL	INTERME-DIÁRIOS	CONSUMO
Rio de Janeiro	101,0	146,0	99,7	90,5
Brasil	97,7	98,8	98,9	97,6

FONTE: IBGE.

mostra que esses resultados são bastante distintos daqueles registrados a nível nacional e que a indústria do Rio de Janeiro conseguiu atingir desempenho superior à média brasileira em razão, principalmente do comportamento favorável dos bens de capital.

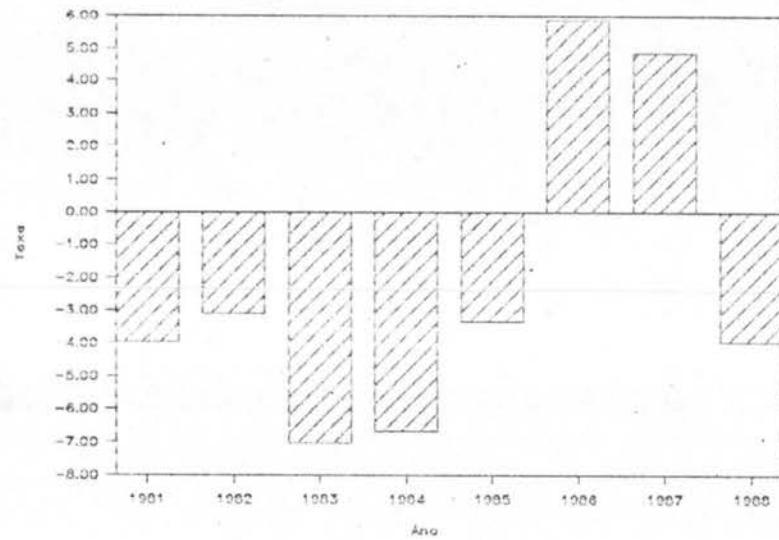
SÃO PAULO

A indústria paulista apresenta em setembro uma retração de seu produto de -4,0%, contra o mês de agosto, com queda de todos os gêneros, com exceção de perfumaria (2,4%) e produtos alimentares (0,7%). Tal resultado é compatível com o padrão de sazonalidade da indústria, somente não registrado nos anos de 1986 e 1987, devido às circunstâncias especiais deste período (gráfico 4).

O índice mensal evidencia um nível de produção igual ao de setembro de 1987 (taxa de variação zero). Esse de-

sempehno só foi possível devido especialmente a evolução dos gêneros material de transporte (6,7%), produtos alimentares (6,9%) e metalúrgica (3,4%). A performance de material de transporte continua apresentando o mesmo determinante, qual seja, a expansão da demanda por automóveis, altamente estimulada via promoções de venda, pelas concessionárias. Porém, a queda da produção do gênero neste mês em relação a agosto (-13,3%) gera dúvidas sobre a capacidade deste setor em manter tal dinamismo de vendas. Isto porque a renovação dos estoques de automóveis das unidades familiares se deu de forma muito intensa neste ano, o que, associado ao aumento significativo dos seus preços, poderá induzir um desestímulo à sua demanda.

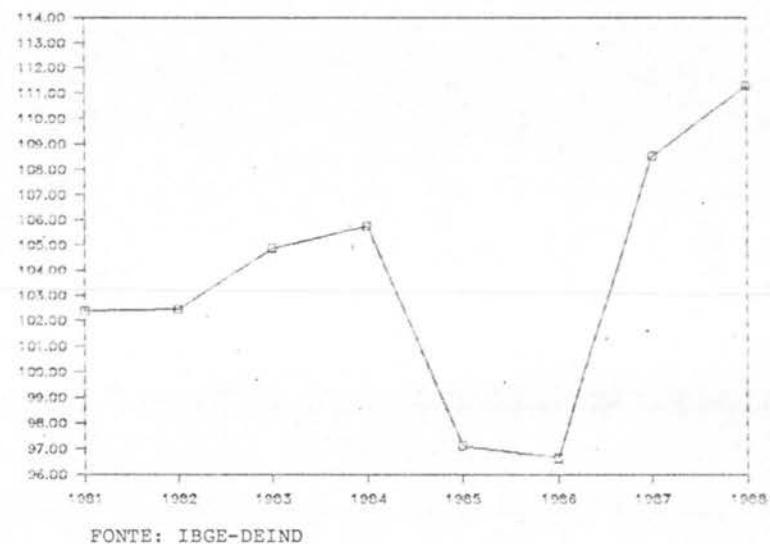
GRÁFICO 4
SÃO PAULO
ÍNDICE DE BASE FIXA - TAXA MÊS/MÊS ANTERIOR
SETEMBRO/AGOSTO
1981-1988



FONTE: IBGE-DEIND

O gênero de produtos alimentares, por seu turno, também tem desempenho mais uma vez atrelado a um determinante, qual seja, à exportação de suco concentrado de laranja. Porém, ao contrário do que vem ocorrendo nos últimos três anos, o produto do gênero teve queda (-2,9%) em relação ao mês de agosto. Ainda assim trata-se do maior produto mensal desde 1981, fazendo com que o nível médio da produção seja também o maior neste período, como podemos ver no gráfico 5

GRÁFICO 5
SÃO PAULO- PRODUTOS ALIMENTARES
NÍVEL MÉDIO DE PRODUÇÃO EM JANEIRO-SETEMBRO
1981 - 1988
(BASE: MÉDIA DE 1981=100)



FONTE: IBGE-DEIND

O indicador acumulado de janeiro a setembro apresenta ainda taxa negativa (-2,8%), porém superior aos -3,2% de agosto. Devido a instabilidade dos patamares de produção , tudo indica que a indústria paulista esteja reagindo às expectativas variáveis, através de expansão e contração do seu nível de atividades mês a mês.

PARANÁ

Revertendo a trajetória ascendente dos últimos meses, a indústria paranaense apresentou neste mês de setembro o seguinte resultado nos seus principais indicadores: base fixa 18,2%, acumulado 3,4%, acumulado 12 meses 0,3% e mensal com a taxa negativa de -3,8%.

A contração assinalada na comparação a igual mês do ano anterior (-3,8%), foi em consequência, principalmente, dos gêneros mecânica (-17,0%), minerais não metálicos (-12,7%) e produtos alimentares (-2,4%), que tiveram como produtos responsáveis, a queda na produção de refrigeradores para uso doméstico (-25,4%), cimento pozolânico (-83,2%) e açúcar cristal (-17,2%), respectivamente.

Com relação ao indicador acumulado, o resultado de 3,4% revela uma perda do dinamismo neste mês em relação ao desempenho apresentado ao longo deste ano, em razão da forte articulação da agricultura com a indústria local. Este fato é creditado em parte ao fim do período das colheitas de soja, café, trigo e cana-de-açúcar, que já ocorreram em sua maior parte até meados do segundo semestre do ano. Observa-se na tabela 3 , que tal comportamento é melhor entendido quando se compara o desempenho trimestral com a base na média de 1981. Nota-se que historicamente o 2º e 3º trimestres apresentam um nível de produção mais elevado devido ao processamento da safra agrícola.

TABELA 3
PARANÁ
INDICADOR TRIMESTRAL
BASE: MÉDIA DE 1981 = 100

A N O S	1º TRIM.	2º TRIM.	3º TRIM.	4º TRIM.
1984	89,3	102,6	100,4	90,3
1985	91,7	103,5	103,5	99,4
1986	94,2	114,0	117,5	106,4
1987	105,0	118,2	123,0	96,1
1988	105,4	125,6	126,9	

FONTE: IBGE/DEIND.

Ainda com relação à produção acumulada janeiro-setembro, os gêneros de maior impacto na composição da taxa de crescimento foram produtos alimentares (11,9%) e têxtil (5,8%), influenciados principalmente por café solúvel e algodão em pluma, ambos produtos agrícolas; no caso do primeiro devido às exportações e o segundo decorrente do processamento dos estoques da safra 87/88. Com relação à química (0,7%) o seu desempenho só não foi mais significativo, devido à estiagem que se abateu sobre a região, atrasando as operações de plantio da safra de verão, bem como ao clima de cautela dos agricultores, não possibilitando com isto uma melhor demanda por fertilizantes.

Em termos da comparação anualizada, a taxa de 0,3% registra um início de desaceleração, como ocorreu no indicador acumulado, confirmando o movimento descendente a partir deste mês de setembro.

Por fim, conclui-se que finalizada a maior parte da safra, a indústria local, ao contrário do que ocorreu principalmente até julho deste ano, não poderá contar no próximo tri-

mestre com o desempenho favorável da produção agrícola para a manutenção do nível de crescimento alcançado nos últimos meses.

SANTA CATARINA

Os indicadores conjunturais da indústria de Santa Catarina assinalam, em setembro, resultados similares aos do mês anterior na comparação acumulada (-3,3%) e acumulada 12 meses (-2,6%). Já o índice mensal (-4,3%) registra uma variação bem inferior a de agosto (2,9%), devido, basicamente, a contração em produtos alimentares (-24,5%).

Em setembro sete gêneros apontam decréscimo, contra apenas dois em agosto. A maior queda ocorreu em produtos alimentares, tendo influência decisiva no índice da indústria geral (tabela 4). Essa retração deveu-se quase que exclusivamente ao desempenho negativo de açúcar refinado, que este mês, ao contrário de setembro de 1987, não registrou produção. Cabe assinalar, que na maior parte dos meses do ano não houve atividade produtiva no segmento de açúcar refinado, por falta de matéria prima, o que não aconteceu nos anos anteriores.

TABELA 4
SANTA CATARINA
COMPOSIÇÃO DA TAXA DOS INDICADORES ACUMULADO E MENSAL

GÊNEROS	INDICADOR	ACUMULADO	MENSAL
Mecânica		-1,69	-0,89
Produtos Alimentares		-1,78	-4,31
Demais Gêneros		0,22	0,91
Indústria Geral		-3,25	-4,29

FONTE: IBGE-DEIND

* O desempenho do gênero fumo foi analisado no comentário do mês de agosto.

Analisando a evolução da indústria ao longo do ano (Tabela 5) verifica-se que a performance do último trimestre (-0,7%), apesar de ainda negativa, foi a melhor do ano. Os maiores aumentos ocorreram em fumo (212,6%), extrativa mineral (19,0%) e material elétrico (15,1%). No entanto, dos setores pesquisados apenas química (14,5%) e mecânica (0,4%) estão com uma trajetória nitidamente ascendente ao longo do ano, visto que a maioria dos setores piora seu desempenho do primeiro para o segundo trimestre, melhorando no período seguinte, caracterizando um movimento oscilante.

O indicador acumulado atinge uma queda (-3,3%) bem próxima a verificada em agosto (-3,9%). As maiores diminuições foram as da mecânica (-13,1%) e de produtos alimenta-

TABELA 5
SANTA CATARINA
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA EM 1988
ÍNDICES TRIMESTRAIS
(BASE: IGUAL TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR=100)

TRIMESTRES GÊNEROS	1º TRIMES TRE	2º TRIMES TRE	3º TRIMES TRE
Indústria Geral	97,66	93,35	99,31
Extr. Mineral	153,61	111,33	119,04
Min. não-Metálicos ...	109,84	104,16	106,97
Metalúrgica	89,88	95,45	95,84
Mecânica	79,58	82,05	100,44
Mat. Elétr. e de Com. .	121,65	87,96	115,11
Papel e Papelão	94,54	91,19	99,91
Química	126,89	105,53	114,50
Prod. Mat. Plásticas ..	92,17	85,21	97,99
Têxtil	99,85	92,15	101,85
Vest., Calç. e Art. Tec.	86,33	99,63	95,80
Prod. Alimentares	98,86	90,11	79,51
Bebidas	86,48	117,69	102,24
Fumo	90,01	97,32	312,59

FONTE: IBGE-DEIND

res (-11,0%), com forte impacto sobre a média da indústria (tabela 4). Os produtos que mais contribuíram para esses recuos foram refrigeradores domésticos de 1 a 10 CV e açúcar refinado, respectivamente.

RIO GRANDE DO SUL

Com a retração verificada no mês de setembro na comparação com igual mês do ano anterior (-3,6%), a indústria gaúcha volta a estabilizar o seu ritmo de queda no índice acumulado dos últimos dois meses (-0,4% em jan-ago e -0,8% em jan-set), refletindo com este resultado um fenômeno que parece mais geral, no sentido da trajetória da produção industrial monstrar-se instável no indicador mensal, alternando períodos de taxas positivas e negativas. Claramente, este comportamento da indústria tem a ver com o próprio quadro econômico, posto que ainda não se vislumbram muitas certezas no que diz respeito aos rumos da política econômica.

Contribuiu, decisivamente, para a taxa negativa de setembro, o gênero química, com uma redução de -17,1% no nível de produção - sua pior marca deste ano - cujos produtos responsáveis associam-se diretamente ao setor primário: fertilizantes compostos (-36,7%) e adubos e fertilizantes fosfatados (-25,6%). A explicação para esta diminuição reside, principalmente, no acúmulo de estoques desses insumos, dado que o plantio da safra para o próximo ano está atrasado.

Além da química, sete segmentos também revelaram decréscimo na produção, onde seis dentre estes reverteram as taxas positivas verificadas em agosto. Destacam-se, por tal comportamento, metalúrgica (-5,9%), dada sua influência no índice geral, e a também redução da demanda por carvão mineral - insumo básico da siderurgia - levando, juntamente com outros fatores, a que o setor extrativo mineral retraiisse sua produção em -32,0%, a performance mais desfavorável em 1988.

É bem verdade, que a taxa mensal de agosto mostrou-se atípicamente elevada para a maior parte dos gêneros, como consequência não só de um menor nível de produção no mesmo mês de 1987, mas também pela própria oscilação do patamar produtivo no corrente ano. Entretanto, o resultado de setembro, apesar de negativo, não conseguiu alterar o perfil do indicador acumulado, com seis segmentos da indústria gaúcha novamente expandindo a produção, reproduzindo o número de gêneros com taxas positivas no acumulado janeiro-agosto.

Destaca-se no acumulado até setembro, por sua importância na indústria do Estado, o ramo de alimentares (8,9%), cujos produtos carne de bovino congelada e peixes congelados foram responsáveis pelo bom desempenho do mesmo. Além deste, bebidas (15,8%), borracha (5,8%) e fumo (12,8%) continuam a revelar níveis de produção bastante superiores aos de igual período do ano anterior. Com relação aos demais segmentos, nota-se uma relativa estabilidade do ritmo de queda no acumulado dos últimos dois meses, apesar de em patamares de produção superiores aos do início do ano.

A análise da tabela permite complementar o argumento, descrito acima, de que são frequentes as oscilações observadas na produção industrial. Pela mesma, este fenômeno fica patente para as categorias de bens de capital e de bens intermediários, quando da passagem de um bimestre para o outro; no caso de bens intermediários, as taxas positivas se alternam com taxas negativas durante todo o ano. Por outro lado, bens de consumo não duráveis, a despeito da expansão de apenas 1,4% em setembro, é a única categoria que sistematicamente vem apresentando crescimento desde o 2º bimestre, isto levou a que, no indicador acumulado até o último mês, sua taxa positiva (4,4%) fosse superior a todas as demais, "puxada", basicamente, pela produção de carne de bovino congelada e vinhos de uva.

Com estes resultados, é possível antecipar uma relativa tendência de aumento do nível de produção, o que poderá levar, até o final do ano, a um crescimento ligeiramen-

te positivo, a continuarem os bons desempenhos obtidos pelos gêneros ligados ao setor agropecuário (alimentares, bebidas e fumo).

TABELA 6
RIO GRANDE DO SUL.
ÍNDICE DE INFLAÇÃO DA INDÚSTRIA POR CATEGORIA DE UDO
(BASE: IBRAK. PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100)

	1 BIMESTRE	2 BIMESTRE	3 BIMESTRE	4 BIMESTRE	SETEMBRO	ACUMULADO JAN-SET
REMS DE CAPITAL	89,1	85,0	92,5	106,3	106,4	96,5
REMS INTERCOTATÓRIOS	93,4	103,2	99,4	101,0	98,1	99,4
REMS DE CONSUMO	94,2	104,6	106,8	110,6	101,3	103,6
DURÁVEIS	84,7	93,9	93,3	93,0	95,8	92,7
NÃO DURÁVEIS	95,3	106,2	106,7	112,0	101,4	104,4
INDÚSTRIA GERAL	92,6	99,2	99,4	106,9	96,5	99,2

FONTE: IBGE

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO NORDESTE

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	110,03	112,92	108,51	103,30	100,35	87,44	93,04	93,92	93,16	96,56	96,48	95,37
EXTRATIVA MINERAL	149,17	146,75	143,06	103,55	101,32	99,87	103,18	102,95	102,60	102,95	102,12	101,85
IND.TRANSFORMAÇÃO	104,62	108,24	103,73	103,25	100,17	85,41	91,31	92,36	91,54	95,52	95,55	94,30
MIN.NÃO METALICOS	94,04	99,40	100,44	107,36	104,23	102,46	95,99	97,01	97,63	92,70	94,07	95,06
METALURGICA	119,41	123,82	137,25	97,81	91,18	90,75	86,20	86,79	87,25	85,36	85,97	86,36
MAT.ELETTRICO E COM	128,02	121,82	102,73	88,85	88,43	61,10	80,40	81,31	78,86	84,13	83,93	79,71
PAPEL E PAPELÃO	117,20	127,30	121,41	102,16	101,57	93,82	89,64	91,12	91,43	93,86	94,11	93,18
BORRACHA	140,78	132,81	122,06	107,00	113,20	122,73	103,79	104,91	106,54	99,67	101,28	103,52
QUIMICA	114,38	117,50	96,62	99,14	94,87	72,84	92,96	93,19	90,84	99,65	97,77	94,67
PERF.SABÕES,VELAS	101,63	113,04	110,89	89,62	80,48	80,45	101,41	98,32	96,06	104,86	102,23	99,74
PROD.MAT.PLASTICAS	108,00	116,57	106,85	107,11	115,07	103,93	91,22	93,88	94,90	84,75	87,28	89,21
TEXTIL	108,61	124,84	129,30	120,19	123,42	116,52	98,05	101,53	103,49	95,66	98,43	100,76
VEST.CALÇ.ART.TEC.	124,70	133,01	121,14	106,48	109,70	92,27	94,88	96,75	96,21	94,11	95,77	95,89
PROD.ALIMENTARES	76,29	69,28	78,88	104,02	91,95	75,07	84,17	84,93	83,75	97,97	97,85	95,46
BEBIDAS	86,75	91,14	106,09	105,05	104,51	106,56	93,91	95,01	96,23	91,73	93,07	95,29
FUMO	103,59	122,70	133,69	92,30	109,32	98,40	92,34	94,30	94,80	95,12	97,20	96,76

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSE E GÊNEROS - PERNAMBUCO

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AUG	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	98,67	101,85	107,45	108,58	99,40	86,48	84,05	85,68	85,77	91,05	91,28	90,10
IND.TRANSFORMAÇÃO	98,67	101,85	107,45	108,58	99,40	86,48	84,05	85,68	85,77	91,05	91,28	90,10
MIN.NÃO METALICOS	90,83	91,96	94,83	108,19	89,57	94,62	95,93	95,12	95,06	92,70	92,29	93,21
METALURGICA	127,52	135,19	136,29	107,06	101,93	106,08	78,05	80,74	83,23	76,63	77,63	79,91
MAT.ELETTRICO E COM	134,04	116,86	92,88	154,32	117,09	60,31	72,37	76,28	74,38	79,31	81,76	76,74
PAPEL E PAPELÃO	112,42	123,75	123,00	111,72	94,77	94,67	82,50	84,04	85,22	85,63	85,74	85,50
QUIMICA	136,56	160,07	172,27	109,26	103,53	88,07	82,66	84,80	85,17	96,32	95,03	92,71
PERF.SABÕES,VELAS	83,99	101,19	108,73	76,15	67,47	72,88	88,47	85,08	83,39	96,57	92,50	89,62
PROD.MAT.PLASTICAS	96,86	108,97	99,28	112,30	127,67	113,82	95,67	99,00	100,43	81,28	85,34	88,79
TEXTIL	90,63	104,42	109,74	86,86	109,71	114,23	86,96	89,73	92,41	86,72	88,54	91,06
PROD.ALIMENTARES	70,42	57,61	71,42	112,33	80,25	63,74	81,61	81,49	79,25	99,71	98,50	93,90
BEBIDAS	67,21	69,28	89,61	106,42	102,86	111,33	90,95	92,04	93,95	90,20	92,08	94,96
FUMO	112,28	133,50	143,52	96,07	117,69	99,75	97,84	100,11	100,07	101,54	104,46	103,41

IBGE

02/11/88 PAG 14

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE\$ E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	124,86	121,99	98,86	100,09	98,97	84,88	99,53	99,46	97,90	97,99	97,36	96,67
EXTRATIVA MINERAL	112,50	105,70	106,42	101,62	93,88	103,00	101,01	100,10	100,40	100,60	98,05	98,61
IND.TRANSFORMAÇÃO	126,95	124,75	97,58	99,86	99,74	82,21	99,31	99,37	97,53	97,61	97,26	96,38
MIN.NÃO METALICOS	85,61	98,13	92,08	107,13	130,70	111,69	79,41	84,19	86,75	73,50	77,88	81,05
METALURGICA	89,07	88,71	110,03	86,33	87,33	93,28	92,39	91,82	91,99	85,03	86,72	87,79
MAT.ELETTRICO E COM	133,64	166,49	158,70	60,29	87,64	75,13	97,85	96,45	93,64	97,65	97,03	94,35
BORRACHA	204,43	186,63	160,53	123,63	137,01	165,60	116,78	119,14	122,71	107,92	111,99	116,69
QUIMICA	133,21	129,96	91,48	99,65	94,97	72,60	101,41	100,55	97,49	101,53	99,63	97,05
PERF.SABÕES,VELAS	141,91	157,73	141,83	99,56	110,04	96,43	98,29	99,82	99,42	98,52	99,63	99,42
PROD.ALIMENTARES	130,93	117,96	103,78	120,96	141,26	140,57	99,10	103,45	106,56	93,47	98,09	105,07
BEBIDAS	129,21	128,72	143,10	102,93	101,77	99,83	100,86	100,96	100,83	96,88	97,28	98,31

IBGE

02/11/88 PAG 15

PONDERAÇÃO CI-80

1988

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	135,71	144,68	139,33	100,89	108,12	103,14	103,74	104,34	104,19	102,36	102,95	103,39
EXTRATIVA MINERAL	119,85	132,59	122,84	99,06	117,80	117,22	108,14	109,40	110,25	103,76	105,70	108,73
IND.TRANSFORMAÇÃO	137,03	145,69	140,70	101,03	107,45	102,24	103,43	103,97	103,76	102,25	102,75	103,01
MIN.NÃO-METALICOS	104,49	105,69	107,03	94,91	101,02	104,48	96,26	96,84	97,67	95,23	95,75	96,72
METALURGICA	131,32	142,79	140,30	107,93	113,65	114,04	112,47	112,62	112,78	106,57	107,77	109,90
MAT.ELETTRICO E COM	147,48	145,48	133,29	114,56	113,09	94,40	107,24	107,96	106,34	98,60	101,67	102,54
MAT. TRANSPORTE	110,82	200,58	175,97	73,27	135,26	93,76	94,23	99,12	98,41	106,79	107,90	105,70
PAPEL E PAPELÃO	176,27	179,77	120,48	104,77	119,73	70,60	110,44	111,59	106,54	106,58	109,10	105,51
QUIMICA	212,73	185,13	206,56	109,02	88,98	102,38	97,28	95,93	96,81	96,79	95,31	95,09
PROD.MAT.PLASTICAS	103,20	108,94	121,32	72,12	81,29	77,64	69,29	70,53	71,29	75,96	76,38	75,36
TEXTIL	123,70	128,83	125,16	94,36	102,33	99,59	94,70	95,69	96,14	97,14	97,49	97,28
VEST.CALÇ.ART.TEC.	90,20	90,05	97,77	111,49	100,00	107,42	87,01	88,63	90,72	84,15	86,06	88,73
PROD.ALIMENTARES	150,15	149,65	123,99	99,85	106,29	92,99	110,78	110,01	107,62	109,80	108,57	106,93
BEBIDAS	124,42	126,16	146,69	96,71	88,06	96,71	102,33	100,41	99,95	101,89	100,46	100,29
FUMO	152,63	158,46	189,44	105,40	105,59	107,75	99,87	100,57	101,46	105,53	105,32	101,77

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	120,82	125,07	122,57	103,84	107,53	103,66	99,63	100,64	100,99	97,00	98,31	99,20
EXTRATIVA MINERAL	500,20	504,11	486,65	95,55	93,63	91,76	98,29	97,70	97,04	99,68	99,40	98,62
IND. TRANSFORMAÇÃO	113,38	117,63	115,43	104,62	108,89	104,79	99,77	100,93	101,38	96,74	98,20	99,26
MIN.NÃO METALICOS	85,95	91,65	92,56	85,69	96,89	105,05	92,58	93,12	94,35	90,57	90,47	92,11
METALURGICA	152,11	148,81	141,65	108,48	103,83	99,95	106,63	106,26	105,54	104,15	104,11	104,24
MAT ELETTRICO E COM	164,05	168,13	169,97	166,67	174,79	154,68	148,65	152,07	152,41	140,04	144,67	146,68
MAT. TRANSPORTE	50,51	58,26	59,07	127,79	153,93	148,72	131,33	134,22	135,94	108,05	115,70	122,83
PAPEL E PAPELÃO	89,32	93,04	87,37	89,86	106,77	93,34	81,13	83,88	84,86	81,50	83,10	83,49
QUIMICA	122,67	131,44	134,20	95,17	107,27	108,24	101,58	102,32	103,01	96,41	98,32	99,90
FARMACEUTICA	138,97	118,31	106,56	101,81	87,03	83,16	88,89	88,65	88,05	93,12	92,35	91,33
PERF.SABÕES,VELAS	115,64	115,81	116,64	110,04	107,99	92,39	90,20	92,02	92,06	93,10	95,76	95,95
PROD.MAT.PLÁSTICAS	148,28	149,72	136,81	147,22	138,49	92,09	88,12	92,71	92,64	83,10	88,11	89,22
TEXTIL	88,14	93,18	91,99	87,33	94,62	80,92	74,84	77,09	77,53	81,22	81,52	79,99
VEST.CALÇ.ART.TEC.	81,22	90,65	84,86	99,03	109,63	99,74	89,86	92,50	93,38	86,08	88,30	90,02
PROD.ALIMENTARES	117,16	130,98	129,66	88,10	91,22	101,56	87,97	88,47	90,06	89,80	88,85	89,51
BEBIDAS	96,02	99,91	114,77	101,25	99,45	111,90	100,33	100,23	101,46	94,52	95,58	97,39
FUMO	107,72	132,63	124,62	89,38	104,57	89,21	88,58	90,59	90,42	87,36	88,34	87,66

PONDERAÇÃO CI-80

1988

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	124,55	133,36	128,06	101,74	109,21	100,04	94,97	96,83	97,22	94,25	95,60	96,31
IND.TRANSFORMAÇÃO	124,55	133,36	128,06	101,74	109,21	100,04	94,97	96,83	97,22	94,25	95,60	96,31
MIN.NÃO METALICOS	110,06	114,81	108,13	103,88	105,11	99,13	96,44	97,51	97,69	96,93	97,37	97,56
METALURGICA	113,32	119,41	118,24	96,77	107,80	103,43	91,79	93,66	94,70	91,10	92,62	93,83
MECANICA	96,70	99,51	97,74	88,89	93,21	88,65	90,94	91,22	90,93	93,26	93,00	92,58
MAT.ELETTRICO E COM	103,99	112,38	106,90	99,23	107,00	96,35	89,49	91,51	92,04	88,49	89,85	90,66
MAT. TRANSPORTE	136,37	147,12	127,61	119,00	133,26	106,74	108,76	111,65	111,09	99,66	103,71	106,57
PAPEL E PAPELÃO	143,02	156,48	150,66	98,83	111,74	105,09	94,17	96,22	97,17	94,43	95,91	96,67
BORRACHA	132,97	149,72	146,86	99,52	107,34	106,08	102,11	102,78	103,15	100,59	101,14	102,38
QUIMICA	156,92	175,68	172,48	99,92	110,55	101,52	97,25	99,34	99,66	98,34	99,17	98,94
FARMACEUTICA	124,15	138,69	129,64	79,22	95,00	89,80	83,19	84,62	85,17	87,19	87,89	87,73
PERF.SABÕES,VELAS	153,07	129,07	132,23	109,97	86,65	74,52	97,34	96,08	93,42	102,62	101,78	98,27
PROD.MAT.PLASTICAS	125,87	134,85	133,55	111,11	113,70	101,64	86,60	89,61	90,93	83,65	86,28	88,04
TEXTIL	111,76	117,72	109,58	100,79	106,10	96,40	91,49	93,25	93,60	90,45	92,01	92,77
VEST,CALÇ,ART.TEC.	81,03	89,39	88,05	105,28	117,20	103,90	87,39	90,79	92,26	80,27	84,40	87,69
PROD.ALIMENTARES	159,63	163,70	159,03	114,79	112,14	106,92	99,58	101,80	102,58	101,47	101,51	101,81
BEBIDAS	131,04	154,78	155,92	114,36	112,70	107,52	101,76	103,38	103,94	100,65	101,78	102,98
FUMO	66,97	83,68	77,33	120,59	136,22	107,23	98,39	102,89	103,42	94,99	98,88	99,42

PONDERAÇÃO CI-80

1988

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	126,97	135,75	126,09	100,80	107,10	95,80	97,63	98,83	98,48	96,46	97,28	97,24
EXTRATIVA MINERAL	121,96	100,68	87,38	123,35	112,84	80,30	112,74	112,75	108,86	105,14	107,46	106,79
IND.TRANSFÓRMAÇÃO	127,04	136,26	126,66	100,54	107,04	95,99	97,45	98,67	98,36	96,35	97,15	97,12
MIN.NÃO METALICOS	113,22	129,78	117,97	102,82	114,88	95,15	99,57	101,49	100,72	99,90	101,47	100,95
METALURGICA	140,52	150,45	137,86	91,91	101,89	92,49	91,80	93,04	92,98	91,90	92,82	93,00
MECANICA	140,23	157,92	171,02	100,45	100,70	104,86	87,53	89,16	90,94	89,23	89,50	91,06
MAT.ELETTRICO E COM	184,22	203,86	196,61	108,33	118,99	100,82	96,26	99,05	99,26	97,76	99,70	100,37
PAPEL E PAPELÃO	140,44	158,53	150,81	95,05	105,79	102,26	97,21	98,29	98,73	98,89	99,20	99,52
QUIMICA	130,79	138,31	115,67	99,76	101,67	87,99	101,21	101,29	99,42	99,10	98,11	96,09
PERF.SABÕES,VELAS	116,47	109,91	106,96	93,66	89,54	86,26	101,32	99,87	98,36	94,02	94,08	94,21
PROD.MAT.PLASTICAS	123,69	136,99	126,87	109,38	112,51	94,82	93,86	96,12	95,96	89,32	92,17	93,00
TEXTIL	137,92	139,69	134,43	98,95	103,35	97,77	96,68	97,52	97,55	96,80	97,28	97,31
VEST,CALÇ,ART.TEC.	103,17	113,85	108,28	95,79	112,32	99,56	94,33	96,51	96,86	90,80	92,70	93,82
PROD.ALIMENTARES	120,58	126,16	113,35	104,71	110,84	92,49	104,31	105,16	103,61	103,41	104,20	102,69
BEBIDAS	116,20	117,45	117,56	120,78	112,47	104,12	111,06	111,21	110,46	95,13	98,64	101,93
FUMO	77,27	53,68	39,10	108,34	136,19	123,30	104,75	105,52	105,86	105,05	105,02	105,43

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	128,72	133,85	118,20	105,41	107,95	96,21	103,78	104,35	103,38	101,14	101,21	100,30
IND.TRANSFORMAÇÃO	128,72	133,85	118,20	105,41	107,95	96,21	103,78	104,35	103,38	101,14	101,21	100,30
MIN.NÃO METALICOS	95,27	101,38	91,30	105,44	107,39	87,32	99,18	100,19	98,64	99,12	100,18	98,99
MECANICA	155,25	174,09	139,95	131,69	113,55	83,04	101,98	103,59	100,86	107,16	107,11	104,19
PAPEL E PAPELÃO	135,67	157,61	146,81	87,89	102,53	98,70	98,34	98,88	98,86	100,59	100,31	100,30
QUIMICA	131,05	131,65	115,87	100,25	102,61	99,23	100,58	100,91	100,70	95,07	94,45	94,28
PERF.SABÕES,VELAS	121,02	86,72	112,01	170,16	74,14	115,94	127,66	120,53	120,08	98,53	99,91	105,88
PROD.MAT.PLASTICAS	111,10	121,41	105,44	130,71	128,13	108,70	100,53	103,82	104,35	91,68	95,81	98,24
TEXTIL	86,76	69,90	63,83	101,32	92,58	92,38	107,39	106,55	105,84	107,85	106,36	105,29
PROD.ALIMENTARES	144,23	150,27	130,14	113,34	118,14	97,64	113,47	114,17	111,94	107,55	108,45	106,30
BEBIDAS	106,26	130,35	139,98	116,19	109,28	104,65	97,62	98,98	99,64	95,82	97,07	97,66
FUMO	178,59	193,45	199,48	94,41	112,32	110,11	92,12	93,71	94,96	99,61	98,20	97,80

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	127,85	136,92	130,55	99,42	102,90	95,71	96,01	96,88	96,75	97,06	97,43	97,40
EXTRATIVA MINERAL	129,48	128,73	116,46	124,63	124,75	108,17	127,83	127,38	124,81	110,75	115,62	118,03
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,79	137,22	131,08	98,65	102,27	95,34	95,24	96,13	96,04	96,69	96,94	96,85
MIN.NÃO METALICOS	137,80	148,18	147,03	103,92	108,79	108,12	106,48	106,79	106,94	107,76	107,53	107,85
METALURGICA	150,47	158,78	145,92	88,56	102,29	97,41	92,14	93,38	93,81	91,33	92,26	93,14
MECANICA	136,31	172,55	167,65	115,41	97,78	93,21	84,30	86,05	86,89	89,48	88,62	89,46
MAT ELETRICO E COM	313,77	326,19	333,79	122,56	119,71	105,14	105,72	107,48	107,18	109,61	111,44	111,20
PAPEL E PAPELÃO	137,91	153,40	145,61	94,87	104,33	100,48	93,12	94,52	95,17	97,25	97,15	96,89
QUIMICA	163,44	146,93	147,28	118,24	107,46	118,09	114,95	113,89	114,37	106,48	108,05	110,21
PROD.MAT.PLASTICAS	108,91	122,29	115,59	97,71	104,49	92,21	89,77	91,48	91,56	86,21	88,83	90,10
TEXTIL	107,55	108,04	108,32	101,65	104,20	99,80	96,78	97,71	97,95	94,08	95,34	96,02
VEST,CALÇ,ART.TEC.	99,53	109,20	107,04	90,58	103,48	93,73	92,11	93,67	93,68	96,96	96,40	94,57
PROD.ALIMENTARES	116,58	128,17	116,16	78,04	85,06	75,49	91,92	90,96	89,03	98,27	96,31	93,42
BEBIDAS	70,05	77,80	75,93	98,90	113,30	95,64	100,83	101,91	101,34	96,04	97,57	98,07
FUMO	91,72	72,42	0,00	217,19	704,31	121,14	97,43	101,97	101,97	98,17	101,96	101,96

1988

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL	124,79	132,78	122,97	101,39	112,72	96,45	97,84	99,60	99,24	94,76	96,45	96,89
EXTRATIVA MINERAL	138,09	104,78	87,50	134,12	106,56	68,04	116,00	114,99	109,25	106,95	108,95	107,44
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,71	132,96	123,19	101,22	112,75	96,63	97,74	99,51	99,19	94,69	96,37	96,83
MIN.NÃO METALICOS	96,80	122,98	111,25	102,32	141,31	99,62	91,90	97,73	97,97	93,45	98,38	98,38
METALURGICA	130,91	142,53	132,21	92,69	106,49	94,11	90,00	91,96	92,20	90,77	92,66	93,03
MECANICA	182,01	176,62	194,26	108,67	108,23	106,15	91,27	93,24	94,73	88,66	90,18	91,77
MAT ELETRICO E COM	106,80	125,92	113,60	83,11	102,86	83,34	87,31	89,12	88,45	92,53	92,29	91,72
MAT. TRANSPORTE	132,40	138,80	117,10	98,73	150,05	101,88	95,67	101,09	101,18	88,65	93,81	95,30
PAPEL E PAPELÃO	124,64	159,82	143,51	90,62	120,40	99,98	92,13	95,51	96,02	91,34	93,52	94,86
BORRACHA	126,90	126,64	125,58	128,16	120,80	111,49	102,68	104,97	105,75	92,35	95,40	98,01
QUIMICA	147,05	165,86	134,34	96,51	99,82	82,87	98,51	98,75	96,39	98,72	97,16	94,53
PERF.SABÕES,VELAS	123,45	119,37	106,00	85,18	89,27	75,24	93,74	93,21	91,19	91,37	91,32	89,80
VEST,CALÇ,ART.TEC.	98,32	109,90	101,01	98,06	116,66	95,54	94,32	96,95	96,78	88,40	91,12	92,33
PROD.ALIMENTARES	105,71	107,49	99,94	118,30	125,99	103,95	107,49	109,45	108,86	104,59	107,08	107,52
BEBIDAS	101,28	115,56	113,36	103,78	121,07	106,12	116,45	116,93	115,81	99,42	103,61	107,28
FUMO	79,70	43,35	45,32	92,22	96,49	131,27	112,81	112,39	112,75	111,58	110,74	111,48